

Comunicação e Educação Ambiental para Resiliência Comunitária: A inclusão de pessoas idosas como protagonistas em políticas de sustentabilidade¹

Louis Edoa²
Maria Luiza Eisinger Gualberto³
Renata Eisinger⁴

Universidade Metodista de São Paulo

RESUMO

A pesquisa explora o papel da pessoa idosa em ações de sustentabilidade, abordando sua vulnerabilidade frente às mudanças climáticas. Busca-se entender práticas e políticas sustentáveis que envolvam a população idosa, propondo programas de comunicação e educação ambiental para promover sua inclusão como agentes de mudança e a construção de comunidades resilientes. A abordagem inclui revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas, pesquisa-ação e análise descritiva. Pretende-se identificar barreiras para o engajamento dos 60+ em projetos de sustentabilidade, aumentar a conscientização e adoção de práticas sustentáveis, contribuindo para melhorar as condições de vida dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento e Mudanças Climáticas; Comunicação e Educação; Sustentabilidade e resiliência; Agentes Multiplicadores e pessoas idosas.

CORPO DO TEXTO

O estudo das mudanças climáticas e práticas sustentáveis permite mitigar os impactos ambientais e transformar vidas. Em países em desenvolvimento como no Brasil, esses efeitos podem ser ainda mais severos, elevando custos de habitação, alimentação e saúde (IPCC, 2021). A degradação ambiental e as alterações climáticas afetam diretamente a qualidade de vida, agravando condições de saúde preexistentes e criando novos riscos. Assim, é urgente criar consciência de sustentabilidade e envolver todas as

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Educação na Emergência, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutorando em Comunicação de Riscos ligados às mudanças climáticas (bolsa Capes taxa) e Mestre em Comunicação Social (Bolsa CNPq) no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. louisnelma40@gmail.com. Orientadora: Profa. Dra. Cilene Victor

³ Mestranda em Comunicação Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. malu.eisinger@gmail.com. Orientadora Profa. Dra. Marina Jugue

⁴ Doutoranda em Comunicação e Interculturalidade, Envelhecimento e Migrações do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo e Mestre em Administração em Gestão de Pessoa com estudo sobre Envelhecimento nas Organizações no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Metodista de São Paulo. eisinger.renata@gmail.com. Orientadora: Profa. Dra. Camila Escudeiro

faixas etárias em práticas ecologicamente responsáveis, especialmente a pessoa idosa, um dos grupos mais vulneráveis.

A população idosa frequentemente está à margem das discussões sobre o meio ambiente e sustentabilidade, apesar de enfrentarem sérios riscos decorrentes de emergências climáticas e da falta de políticas públicas específicas. Essa exclusão agrava vulnerabilidades, como a incidência de doenças e maior impacto em desastres. Além disso, a conscientização sobre os efeitos das mudanças climáticas e a adoção de práticas sustentáveis entre os 60+ são ainda insuficientes, dificultando soluções que podem beneficiar tanto o meio ambiente quanto a saúde e bem-estar dessa população.

O estudo empírico, sob a forma de pesquisa-ação, será desenvolvido no espaço do **Programa Aquarela**, projeto central do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) da Universidade Metodista de São Paulo, criado em 2005, que integra arte, educação e cultura para o desenvolvimento social, destacando a diversidade cultural e o aprendizado intergeracional. O programa foi lançado em 2012 e acolhe pessoas acima de 60 anos, promovendo troca de saberes, inclusão social e solidariedade geracional.

A pesquisa visa investigar o envolvimento da pessoa idosa em ações e políticas de sustentabilidade com intuito de colaborar com o desenvolvimento contínuo e a produção de conhecimento com inovação. A abordagem potencializa a cultura da responsabilidade ambiental (CF. Art. 225), promovendo a inclusão das pessoas idosas em ações ambientais que fortalecem sua saúde, sua autoestima e contribuindo para seu senso de propósito e bem-estar.

Objetivos:

Objetivo geral:

No intuito de colaborar com o desenvolvimento contínuo e a produção de conhecimento com inovação, a pesquisa busca investigar o envolvimento da pessoa idosa em ações de comunicação de políticas de sustentabilidade.

Objetivos específicos:

- Entender a situação atual do conhecimento e das práticas sustentáveis entre as pessoas idosas do Município de São Bernardo do Campo.
- Analisar políticas atuais e propostas que incentivem um estilo de vida sustentável para a população idosa.

- Desenvolver e propor programas de comunicação e educação ambiental e projetos práticos de sustentabilidade liderados pelas pessoas idosas, através de cursos, workshops e iniciativas comunitárias, utilizando métodos de ensino adaptados e promovendo campanhas de conscientização e descarte correto.

Justificativa:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que a transição populacional no Brasil tem acelerado nas últimas décadas. O número de pessoas idosas cresceu consideravelmente. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o número de brasileiros acima de 60 anos superou os 30 milhões, representando 15,60% da população total do país.

O município de São Bernardo do Campo tem uma população de 60+ estimada a 139.158, representando cerca de 17,16% dos habitantes do município, segundo levantamento do censo do IBGE de 2022. Essa população é particularmente suscetível aos impactos das mudanças climáticas, como ondas de calor, inundações e poluição (IPCC, 2021). As condições climáticas adversas podem aumentar as doenças crônicas, a mortalidade e contribuir para o isolamento social, agravando a vulnerabilidade.

A população idosa de hoje não recebeu os mesmos ensinamentos sobre educação ambiental e apresenta certa dificuldade na percepção da necessidade de sua colaboração na conservação ambiental (Machado; Tomaselli, 2015). Isto posto, vemos na comunicação e na educação ambiental o meio para engajar toda população, incluindo as pessoas idosas, que podem se tornar agentes de mudança adotando e promovendo práticas sustentáveis que são garantia de um envelhecimento bem-sucedido e ativo, o que inclui a participação em atividades sociais e comunitárias que promovem o bem-estar pessoal e coletivo (Rowe; Kanh, 1997).

Envolver as pessoas idosas em iniciativas de sustentabilidade e proteção do meio ambiente não só melhora suas condições de vida, como aproveita seus conhecimentos e experiências para construir comunidades mais resilientes.

O projeto se faz relevante por oferecer insights e possíveis escalabilidade em outras localidades, considerando a tendência global do envelhecimento populacional e os desafios ambientais. Ainda permite compreender e mitigar os impactos das mudanças climáticas sobre as pessoas idosas do Brasil e contribuir para a produção de conhecimento.

Metodologia de trabalho:

Pesquisa de natureza básica e qualitativa, inclui um procedimento multimetodológico, para alcançar os resultados almejados, que compreende uma revisão abrangente de literatura para compreender o estado atual das pesquisas sobre o impacto das mudanças climáticas na saúde e qualidade de vida da população idosa, contemplando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) 3, 4 e 12, e identificar lacunas existentes que esta pesquisa abordará.

A coleta de dados a partir de entrevistas em profundidade semiestruturadas visa obter percepções sobre os impactos das mudanças climáticas e o envolvimento das pessoas idosas em práticas sustentáveis. As perguntas contemplarão as experiências, desafios e opiniões sobre mudanças do clima e sustentabilidade. Já a organização de grupos focais com pessoas idosas almeja discutir problemas e sugestões sobre práticas sustentáveis.

A análise dos dados inclui a análise descritiva, fazendo as correlações e regressões para identificar padrões e relações entre variáveis, e a análise temática para identificar temas recorrentes e insights sobre as percepções dos grupos focais.

Com os resultados da análise serão elaboradas estratégias e recomendações específicas de educação ambiental e sustentabilidade para os 60+ para propor intervenções práticas e políticas públicas para mitigar os impactos das mudanças climáticas e a melhoria da qualidade de vida. No processo, vamos monitorar e documentar os resultados e feedbacks dos participantes no intuito de realizar ajustes com base nos dados coletados para aprimorar as estratégias.

Os resultados serão publicados em revistas acadêmicas e apresentados em conferências e congressos sobre sustentabilidade e envelhecimento e compartilhados com stakeholders, ONGs, Governo e comunidade, para promover as melhores práticas identificadas.

Resultados esperados:

Espera-se identificar as principais lacunas e áreas de necessidade de comunicação e educação ambiental para a população idosa; aumentar a conscientização ambiental e adoção de práticas sustentáveis e propor programas/cursos de educação ambiental e sustentabilidade específicos para a pessoa idosa, adaptados às suas necessidades e

capacidades. Pensa-se em utilizar a universidade como espaço de transferência de conhecimento, impulsionando e promovendo a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

FELIX, Jorge. Por que mortes por calor podem triplicar e ameaçam mais a longevidade do que frio intenso. **BBC NEWS Brasil**, 30 ago. 2024. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckgwz9214zqo> . Acesso em: jan. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: Resultados Preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: jan. 2025.

IPCC. INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE. **Climate Change 2021: The Physical Science Basis**. Geneva: IPCC, 2021. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/>. Acesso em jan. 2025

MACHADO. Amanda Padilha; TOMASELLI. Amador. **Conhecimento dos idosos de caçador/SC sobre a educação ambiental**. 2015, online. Disponível em:

<http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Artigo-Amanda-Padilha-Machado.pdf>. Acesso em jan. 2025.

ROWE, John; KAHN, Robert. Successful aging. **The Gerontologist**, v. 37, Issue 4, p. 433-440, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/37.4.433>. Acesso em jan. 2025.

SALVALAIO, Renata Cerqueira do Nascimento; BUSSOLOTTI, Victor Moura; PELLEGRINI, Izabela Uliana; SANTOS, Juliana Silva Almeida; ALVAREZ, Cristina Engel. Mudanças Climáticas e Envelhecimento Populacional: Uma necessária revisão sistemática de literatura. **PARC Pesq. em Arquit. e Constr.**, Campinas, SP, v. 14, p. e023024, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20396/parc.v14i00.8671221>